

Introdução

A presente dissertação objetiva analisar o modo como o mistério trinitário é considerado na Moral Sexual¹ proposta pelos últimos papas em suas encíclicas mais relevantes neste campo. Trata-se de verificar o modo como Deus é nomeado e como essa nomeação se articula com o discurso moral.

Com efeito, a preocupação em relacionar o mistério trinitário à Moral Sexual é expressão da compreensão da Trindade como fonte e meta da vida moral cristã². De fato, o sermos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo implica, para além da ortodoxia da fé professada, uma ortopráxis (fé vivida), que a Tradição cristã chamou de *conversão*³. Logo, já no batismo aparece de modo eloquente a relação entre o mistério trinitário e a moral cristã. Ser batizado em nome da Trindade significa assumir o caminho de seguimento de Jesus, construindo o Reino de Deus Pai, na força do Espírito Santo.

Além disso, se considerarmos que a meta da vida cristã é participação escatológica na comunhão trinitária, ou sinteticamente, a nossa salvação, pode-se esperar que uma Moral Sexual mais alimentada pela reflexão trinitária permita melhor relacionar a sexualidade humana⁴ à salvação⁵.

Enfim, analisar o papel da Trindade no discurso moral sobre a sexualidade é reflexo daquela preocupação, já indicada por Karl Rahner, de haver certo

¹ Nesta dissertação utilizaremos os termos “Ética” e “Moral” como sinônimos. Apesar da distinção que alguns autores fazem entre esses termos, acolhemos como nossa a posição de Vaz ao negar a utilidade ou necessidade de tal distinção. Cf. VAZ, H. C. L., *Escritos de Filosofia IV – Introdução à Ética Filosófica 1*, p.13.

² Cf. VIDAL, M., *Nueva Moral Fundamental*, p. 55-81.

³ “O batismo-crisma quer ser expressão significativa da aceitação da fé cristã, da conversão ao seguimento explícito de Cristo e da iniciação ao mistério de Deus nele revelado. [...] A fé, cujo dom se festeja no batismo-crisma, é a fé em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado para nossa salvação. A conversão que aí se celebra é participação na luta contra os ídolos de morte e em sua vitória sobre eles. A iniciação, da qual o batismo-crisma é a dimensão ritual, consiste em ser introduzido no seguimento de Jesus para dia a dia morrer e ressuscitar com ele”. Cf. TABORDA, F., *Nas fontes da vida cristã*, p. 133-134.

⁴ O termo “sexualidade” possui diversos significados. Nesta dissertação consideraremos como referência a definição proposta pelo Pontifício Conselho para a Família, no documento “Sexualidade humana: verdade e significado”, n. 10 : « A sexualidade é uma componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano ».

⁵ Afinal de contas, a preocupação última da linguagem da ortodoxia trinitária, desde os primeiros concílios, era a de garantir e proteger a verdade salvífica da autorrevelação de Deus em Cristo. Cf. PASTOR, F. A., *Semântica do mistério*, p. 81-100.

“esquecimento” da Trindade na teologia cristã⁶. Nesta mesma perspectiva, Anthony Kelly defende que tal esquecimento trinitário provocou sérias consequências para a Teologia Moral⁷. Entretanto, a preocupação com a construção de uma moral mais influenciada pelo mistério trinitário esteve presente, ainda que de modo descontínuo, ao longo da história da Igreja⁸.

Mas, por que se ater tão somente aos documentos papais, quando há uma profusão de outros documentos magisteriais que tratam do mesmo assunto⁹? A primeira razão é que o método de análise escolhido implica, como se verá mais adiante, num dispendioso e extenso trabalho. Se seguissemos o mesmo método para todos os documentos magisteriais mais relevantes sobre o assunto teríamos

⁶ Cf. RAHNER, Karl. *O Deus trino, fundamento transcendente da história da salvação*. In: FEINER, J.; LOEHRER, M., *Fundamentos de dogmática histórico-salvífica*, p. 287; Cf. também LADARIA, L. F. *O Deus vivo e verdadeiro: o mistério da Trindade*, p. 29. Sobre esse “esquecimento” da Trindade há que se notar que alguns autores, como Marciano Vidal, atualmente consideram que essa ausência da Trindade na Teologia já foi superada. Embora reconheçamos o progresso que houve nesse aspecto, defendemos que o diagnóstico de K. Rahner ainda permanece parcialmente atual. Sobre a opinião de Vidal cf. PÉREZ FERNÁNDEZ, M., *Trinidad y Vida Moral*, p. 122; VIDAL, M., *Nueva Moral Fundamental*, p. 77. É interessante notar ainda que o próprio Vidal reconhece que, apesar dos avanços ocorridos na pneumatologia a partir do séc. XIX, ela pouco contribuiu para a Ética Teológica: “Por una parte, la rica reflexión pneumatológica no se ha traducido en fórmulas de vida concreta, asumidas con normalidad por la conciencia general del pueblo de Dios [...]”. Cf. VIDAL, M., op. cit., p. 159. Antes de Rahner, autores como Landrieux já falavam do esquecimento do Espírito Santo. Cf. LANDRIEUX, Le divin méconnu, citado por BOUCHARD, C.E., *Recovering the gifts of the Holy Spirit in Moral Theology*, p. 540, nota 6. Por fim, Boff defende que, especialmente na Idade Moderna, o esquecimento da Trindade foi consequência da necessidade de responder ao ateísmo e do fato de a Igreja ter-se utilizado predominantemente de uma argumentação antropológica e filosófica para esse fim. Cf. BOFF, L., *A Trindade, a sociedade e a libertação*, p. 33.

⁷ Cf. KELLY, Anthony. *A Trinitarian Moral Theology*, p. 245-289. Vidal, a propósito, fala do esquecimento do Espírito Santo durante o largo período da moral casuísta, desde o Concílio de Trento até o Concílio Vaticano II. Cf. VIDAL, M., op. cit., p. 169.

⁸ Ao longo dessa dissertação apresentaremos as diversas tentativas de construção de uma moral mais trinitária. De forma mais sintética apresentaremos as principais correntes no item 1.4.4.

⁹ Os principais documentos magisteriais que tratam do assunto são os seguintes: Constituição Pastoral Gaudium et Spes (Vat. II, 1965); Declaração sobre o aborto provocado (CDF, 1974); Déclaration Persona Humana: sur certaines questions d'éthique sexuelle (CDF, 1975); Orientações educativas sobre o amor humano. Linhas gerais para uma educação sexual (SCEC, 1983); Letter to the bishops of the catholic church on the pastoral care of homosexual persons (CDF, 1986); Instrucción Donum Vitae, CDF (1987); Sexualidade humana: verdade e significado (PCF, 1995); Vademecum para os confessores sobre alguns temas de moral relacionados com a vida conjugal (PCF, 1997); Declaração sobre a diminuição da fecundidade no mundo (PCF, 1998); Família, matrimônio e “uniões de fato” (PCF, 2000); El apostolado de la familia en la actividad de la iglesia en el nuevo milenio (PCF, 2002); Considerações sobre os projectos de reconhecimento legal das uniões entre pessoas homossexuais (CDF, 2003); Instrução sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da sua admissão ao seminário e às ordens sacras (SCEC, 2005). De maneira menos específica também podemos citar: Preparación al sacramento del matrimonio (PCF, 1996); Declaración sobre la admisibilidad a la sagrada comunión de los divorciados que se han vuelto a casar (PCTL, 2000); Instrucción Dignitas Connubii (PCTL, 2005).

tal profusão de páginas que ultrapassaria em muito os limites de uma dissertação de mestrado.

Uma segunda razão, é que os diversos documentos em questão possuem distinto valor magisterial, o que impediria uma visão homogênea do conjunto de textos que tratam da Moral Sexual.

Uma terceira razão, é que boa parte desses documentos remetem continuamente às encíclicas papais que serão objetos de nossa análise.

Para a análise da Moral Sexual proposta pelo Magistério utilizar-nos-emos de dois grupos de documentos. O primeiro grupo compreenderá as encíclicas papais que tratam de forma mais específica e articulada do tema da Moral Sexual. Somente esses documentos serão sistematicamente analisados. Esse primeiro grupo é formado pelos seguintes documentos: Carta Encíclica *Arcanum Divinae Sapientiae* (Leão XIII, 1880), Carta Encíclica *Casti Connubii* (Pio XI, 1930), Carta Encíclica *Humanae Vitae* (Paulo VI, 1968), Carta Encíclica *Evangelium Vitae* (João Paulo II, 1995) e Carta encíclica *Deus caritas est* (Bento XVI, 2005)

Convém notar que se tratam de cinco encíclicas papais, portanto, portadoras do mesmo valor magisterial, situando-se no mesmo nível da hierarquia das verdades da fé da Igreja¹⁰. Essa foi a principal razão para excluirmos desse grupo a Exortação apostólica *Familiaris Consortio*, de João Paulo II, do ano de 1995. Por se tratar de uma “exortação apostólica” ela não possui o mesmo valor magisterial de uma “carta encíclica”, impedindo uma análise mais homogênea do discurso papal acerca da sexualidade. Também convém justificar a ausência nesse grupo da Carta Encíclica *Veritatis Splendor* (João Paulo II, 1993). Nesse caso específico, a razão pela qual a deixamos para o segundo grupo de textos é que sendo a *Evangelium Vitae* e *Veritatis Splendor* do mesmo papa e sendo aquela mais específica do que esta quanto ao tema da Moral Sexual, basta utilizar-se da primeira para se conhecer o modo como João Paulo II une Moral Sexual e Trindade.

O segundo grupo compreenderá documentos magisteriais que tratam de forma acidental do tema proposto ou que sejam apenas breves comentários aos

¹⁰ Sobre a questão da hierarquia das verdades da fé, Cf. HOOSE, Bernard. *Authority in the church*, p. 107-122.

textos do primeiro grupo¹¹. Esses documentos não serão objeto de análise sistemática e aparecerão citados apenas quando se fizer necessário ou oportuno.

¹¹ Os documentos do segundo grupo são aqueles que já foram citados em nota anterior e outros que serão citados ao longo da análise dos textos do primeiro grupo.